



A informação contábil nas tomadas de decisão em pequenas e médias empresas: uma reflexão sobre a utilização e suas características qualitativas

Jean Ferreira Assunção

A pesquisa teve como objetivo identificar, na literatura contábil, estudos que apontem motivos pelos quais os gestores de pequenas e médias empresas não utilizam as informações da contabilidade para tomada de decisões, como sugerem vários estudiosos da área. Também se buscou identificar na literatura quais são as características capazes de maximizar a utilidade da informação contábil nas tomadas de decisão. Os resultados apontaram que, contrariando a premissa inicial, os gestores utilizam informações contábeis; porém, além dos problemas qualitativos, os fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos de cada gestor influenciam seus modelos decisórios, suas demandas por informações, as metodologias de capturas e o tratamento da informação. Para a contabilidade atingir seu objetivo fundamental, fornecer informações úteis para a tomada de decisões, torna-se necessário que os profissionais contábeis conheçam como as decisões são tomadas e, dessa forma, identifiquem quais são as informações necessárias ao processo. Os resultados encontrados não podem ser generalizados, pois o estudo limitou-se a uma pesquisa bibliográfica. Sugere pesquisas sobre as características qualitativas da informação e sobre o comportamento dos gestores, a fim de identificar novas variáveis que possam interferir na utilização da informação contábil.

Várias pesquisas na literatura contábil brasileira apontam para um senso comum de que a contabilidade não fornece informações úteis para a tomada de decisões por gestores de médias e pequenas empresas, como os estudos de Frey e Frey (2000), Vilela (2000), Alves (2004) e de Pires, Costa e Hahn (2004).

Por outro lado, paradoxalmente, a literatura define, como objetivo fundamental da contabilidade, o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões econômicas. (IUDÍCIBUS, 2004; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

Para Hendriksen e Breda (1999) "a tomada de decisões desempenha papel crucial na teoria da contabilidade". Esses autores destacam que é preciso estudar como os usuários tomam suas decisões e, desta forma, deduzir qual informação teria mais valor.

Logo, esta pesquisa objetivou identificar na literatura estudos que apontem por que os gestores de pequenas e médias empresas não utilizam as informações contábeis para tomada de decisões.





de decisão de reflexão sobre sua tativas



De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2005), as pequenas e médias empresas representavam 30,8% das pessoas ocupadas em 2002 e 28,4% da massa salarial no mesmo ano. Porém, em relação à continuidade, o mesmo órgão apontou, entre 2000 e 2002, que 49,9% das empresas formais encerram suas atividades com até dois anos de existência.

Para Pires, Costa e Rahn (2004), o atendimento das necessidades dos usuários pela contabilidade poderia auxiliar os médios e pequenos empresários em suas tomadas de decisão, resultando em um aumento da vida útil de seus empreendimentos, transformando a contabilidade em um instrumento de desenvolvimento econômico.

Portanto, justifica-se este estudo por buscar identificar os motivos por que as informações contábeis são ou não utilizadas pelos gestores e quais seriam as características que poderiam maximizar a utilidade dessas informações. Com isso, devido à importância dessas empresas para a economia, pretende-se contribuir para que a contabilidade re-

almente seja um instrumento de desenvolvimento econômico, conforme destacado pela referência anterior.

Referencial teórico

Importância e objetivos da contabilidade

Segundo Oliveira, Müller e Nakamura (2000) “a contabilidade, além de gerar informações, permite explicar fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções”.

Em relação ao uso da contabilidade, Marion *apud* Pires, Costa e Hahn, (2004) relata que

a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida

(infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

A imagem da utilização da contabilidade somente para atendimento de exigências fiscais também é apontada por Oliveira, Müller e Nakamura (2000), Pires, Costa e Hahn (2004) e por Alves (2004).

Diante das diversas ferramentas que a contabilidade pode oferecer, é preciso buscar razões que expliquem por que a contabilidade não tem atingido seus objetivos.

Para Hendriksen e Breda (1999), os objetivos contábeis podem focalizar três níveis da teoria da contabilidade: o nível sintático, que se preocupa com a gramática da contabilidade; o semântico, que se preocupa com o seu significado; e o pragmático, com o seu emprego.

A respeito do nível semântico, Dias Filho e Nakagawa (2001) desenvolveram um estudo no qual concluíram que existem problemas na compreensão, pelos usuários, das terminologias utilizadas nas evidências contábeis.

Baseados nos estudos de Smith, os autores Dias Filho e Nakagawa (2001) concluíram que as distorções das informações contábeis podem ocorrer desde o momento em que são produzidas, caso os produtores dessa informação não consigam interpretar adequadamente os eventos econômicos, ou quando possuem níveis de compreensão diferenciados em relação aos princípios e normas contábeis.

Dias Filho e Nakagawa (2001) e Iudícibus (2004) também ressaltam que a qualidade sintática e semântica das evidências contábeis brasileiras tem evoluído principalmente no que se refere às aplicadas nas companhias abertas, devido a contribuições de algumas entidades como a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – IPECAFI/USP, Conselho Federal de Contabilidade – CFC e Instituto Brasileiro de Contadores – IBRACON.

Esses autores ainda salientam que a própria lei que rege as sociedades por ações (Lei 6.404/76), também aplicada às demais sociedades, apresenta algumas falhas terminológicas, tais como 'resultado de exercícios futuros'. (DIAS FILHO e NAKAGAWA, 2001; IUDÍCIBUS, 2004).

Em relação aos níveis diferenciados de compreensão das normas e princípios contábeis por parte dos contadores, Iudícibus (2004) verifica que a qualidade das normas brasileiras é superior à qualidade média atual dos profissionais que têm de implementar as mesmas, revelando um paradoxo do estágio de desenvolvimento da contabilidade no Brasil. Afirmar também que o número de bons profissionais com ampla visão de administração financeira é escasso, dependendo de investimentos em pesquisas e requalificação profissional, para que as recentes evoluções possam ser constantes, duradouras e equilibradas. Entretanto, ressalta que existem contadores altamente qualificados, "[...] capazes de editar normas bastante razoáveis ou influenciá-las".

No campo pragmático, Hendriksen

e Breda (1999) destacam que também existem dificuldades nas tentativas de resolver os problemas que afligem a teoria da contabilidade.

Como verificado, nenhum dos três níveis de discussão focalizados pelos objetivos contábeis estão livres de dificuldades para resolver os problemas de padronização. Porém, os estudos realizados sob esses enfoques podem contribuir para a evolução contínua da teoria.

A Informação contábil

A informação contábil que permita auxiliar os gestores nas tomadas de decisões, como já relatado, é o objetivo fundamental da contabilidade.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) ressaltam que

para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve acerrar-se de características fundamentais à administração, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio.

Para Dias Filho e Nakagawa (2001) "[...] o mínimo que se pode esperar das demonstrações contábeis são informações claras e compreensíveis, a fim de que o usuário possa identificar as alternativas de ação e selecionar a que mais se afine com seus objetivos".

Importante destacar que Oliveira, Müller e Nakamura (2000) ressaltam que as informações devem ser direcionadas às necessidades e aos objetivos da gerência do negócio e não somente aos objetivos fiscais.

Características que podem maximizar a utilidade da informação

Tanto o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) quanto o *International Accounting Standards Board* (IASB) destacam, em sua estrutura conceitual, características qualitativas que podem maximizar a utilidade

da informação. (HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

O FASB distingue essas características entre aquelas específicas para os usuários e para as decisões. A primeira está ligada à natureza do usuário, por exemplo, a compreensibilidade e a inteligibilidade. A segunda classe independe do usuário, pois todos desejam a mesma característica, como a oportunidade. Também nas qualidades específicas para decisões, destacam-se a relevância e a confiabilidade como as duas características principais, ambas associadas à comparabilidade e, essas três, subordinadas à inteligibilidade e ao critério de custo-benefício. (HENDRIKSEN; BREDA, 1999).

O IASB apresenta, como as quatro primeiras características, a compreensibilidade, pertinência (*relevance*), confiabilidade e comparabilidade. Ligadas à confiabilidade, estão as características da representação fiel, primazia da essência sobre a forma, neutralidade, prudência e integridade. (HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

A informação relevante é definida pelo FASB *apud* Hendriksen e Breda (1999) como aquela que tenha três elementos: valor preditivo, valor como *feedback* e oportunidade. O valor preditivo se refere à possibilidade de fazer projeções de eventos futuros. O valor como *feedback* é a característica da informação que permite confirmar ou corrigir expectativas passadas, sendo crucial para novas decisões. E a oportunidade é a característica atribuída à informação disponibilizada antes que ela perca a capacidade de influenciar a decisão. O FASB também destaca que a oportunidade é uma restrição importante às publicações financeiras, devendo essas informações ser divulgadas com a maior rapidez possível e em intervalos frequentes, a fim de maximizar a relevância.

Já a confiabilidade é aquela informação que possui fidelidade de representação, verificável em evidências objetivas, e neutra, sendo ausente de erros ou vies. (HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

“[...] o mínimo que se pode esperar das demonstrações contábeis são informações claras e compreensíveis, a fim de que o usuário possa identificar as alternativas de ação e selecionar a que mais se afine com seus objetivos”.

Diferentemente do FASB, que apresenta a oportunidade como um elemento da relevância, o IASB a define como uma limitação sobre a relevância e a confiabilidade. Esse último argumenta que, caso uma informação seja divulgada em época oportuna, porém sem conhecer todas as variáveis de um determinado evento econômico, essa poderá maximizar a relevância, porém prejudicará a confiabilidade, devido a algumas incertezas. No oposto, informações geradas após o conhecimento de todos os eventos serão muito confiáveis, mas de pouca relevância para usuários que tiveram que tomar decisões anteriormente. Deve-se, portanto, promover o equilíbrio entre relevância e confiabilidade, voltando à premissa de que, para isso, é necessário conhecer as necessidades dos usuários e como eles tomam decisões. (HENDRIKSEN e BREDA, 1999).

As tomadas de decisão em médias e pequenas empresas

Os estudos de Nunes e Serrasqueiro (2004) apontaram que os gestores de pequenas empresas têm diante de si dois grandes grupos de decisões: as estratégicas e operacionais. As decisões estratégicas estão relacionadas com as atividades de investimento, financiamento e distribuição de dividendos (médio e longo prazo), enquanto as operacionais estão focadas no curto

prazo em atividades correntes da entidade, tais como saldo de estoques, margem de lucro, aplicações financeiras de curto prazo, prazos médios de pagamentos e recebimentos, inadimplência, entre outras.

Alves (2004) concluiu que as principais decisões dos médios e pequenos empresários da amostragem de seus estudos estão relacionadas com questões operacionais.

A respeito de como as decisões são tomadas, Teixeira (2002) concluiu que “[...] o comportamento do decisor de preços está mais fortemente associado ao seu perfil socioeconômico, cultural e psicológico que as condições econômicas e mercadológicas a que estão submetidas as suas entidades”. Os estudos desse autor apontaram que “[...] empresas de mesmo setor, disputando o mesmo mercado, adotam posturas diferentes de demanda por informações e metodologias de captura e tratamento das mesmas, diante do mesmo fenômeno [...]”.

Dias Filho e Nakagawa (2001) também destacam que, nos componentes do processo de comunicação contábil, o sistema sociocultural pode influenciar a informação.

Teixeira (2002) também ressalta que, segundo os estudos de Joyce e Biddle (1981), as pessoas possuem capacidade limitada de processamento de informações, o que leva os decisores a “[...] tentarem simplificar a complexidade do ambiente. E esta simplificação é inerente a cada decisor, podendo inclusive resultar de aspectos subjetivos que guardam origem no respectivo perfil socioeconômico, cultural e psicológico”.

Portanto, a tomada de decisão não é puramente racional como propõe a teoria econômica, estando ligada a fatores comportamentais de cada indivíduo e como ele consegue perceber o objeto de seus processos decisórios.

As pesquisas empíricas sobre a utilização das informações contábeis em médias e pequenas empresas

Esse estudo partiu da premissa de que os gestores não utilizam as informações contábeis em seus processos decisórios, conforme as pesquisas de Frey e Frey (2000), Vilela (2000), Alves (2004) e de Pires, Costa e Hahn (2004).

Contrariamente, Nunes e Serrasqueiro (2004) concluíram que os gestores utilizam as informações contábeis em seus processos decisórios, atribuindo maior importância dessas para as decisões de investimentos e operacionais. Destaca-se que o nível de formação do gestor na utilização e na elaboração das informações contábeis interfere nesse processo. Os que possuem formação de ensino básico ou secundário não atribuem importância à análise contábil nas decisões devido à dificuldade de interpretação, sendo a contabilidade feita externamente.

Estudos de Oliveira, Müller e Nakamura (2000) com empresas paranaenses de retificação de motores também demonstraram que 90% delas se baseiam em informações geradas pelo sistema de informação contábil, com predominância de utilização para atendimento das necessidades de cunho gerencial (55% da amostragem).

Teixeira (2002) demonstrou em seus estudos, com foco em pequenas empresas industriais no estado do Espírito Santo, que cerca de 30% da amostra utiliza informações contábeis para fins gerenciais, embora grande parte adote conceitos advindos da contabilidade de custos. O estudo também apontou que as características socioeconômicas, culturais e psicológicas são impulsionadoras da utilização ou não das informações contábeis, embora essas características atuais dos gestores não sejam suficientes para distingui-los quanto ao uso da informação. O autor afirma que é necessário conhecer essas características e evoluir com elas, sugerindo que novas pesquisas empíricas descritivas sejam realizadas, a fim de identificar outras características que conduzam os gestores ao uso das informações e ratificar os resultados por eles encontrados.

Considerações finais

As pesquisas apontaram que a utilização ou não de informações contábeis nos processos de decisão de pequenas e médias empresas tem base também em fatores intrínsecos a cada gestor. Ao contrário do que se pensava na hipótese inicial dessa pesquisa – que a utilização guardasse relação somente com as características qualitativas da informação contábil – os fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos de cada gestor também influenciam seus modelos decisórios, suas demandas por informações, as metodologias de capturas e o tratamento da informação (TEIXEIRA, 2002).

Logo, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos com enfoque na teoria comportamental, a fim de verificar se esse fenômeno ocorre em outras regiões e em empresas de porte e atividades diferentes. Espera-se, devido à pluralidade e às particularidades das características culturais e socioeconômicas no Brasil, que os resultados apontem diferentes graus de utilização e de modelos decisórios.

Este estudo apontou que as pesquisas acerca dos padrões e princípios contábeis e uma melhor qualificação dos profissionais da contabilidade são fundamentais para a evolução da teoria contábil. Oliveira, Müller e Nakamura (2000) assinalaram que, entre as sugestões das empresas estudadas, a rapidez e a eficácia da informação apareceram com maior frequência, ou seja, as características qualitativas da informação contábil devem também evoluir, acompanhando as necessidades de cada gestor.

Outra abordagem importante está no nível sintático e semântico. Se a informação não for clara, com uma linguagem de fácil entendimento, livre de expressões que possam ser incompreendidas ou interpretadas de maneiras diferentes pelos usuários, de nada adiantará possuir as demais características qualitativas.

No que se refere à utilização das informações, os estudos demonstraram que é preciso maior foco no principal usuário dos profissionais contábeis de pequenas e médias empresas, que é o gestor. Apesar de os resultados terem apontado que as informações contábeis são fornecidas e utilizadas pelos gestores, os contadores devem entender como as decisões são tomadas, a fim de identificar quais são as informações necessárias e as mais importantes. (HENDRIKSEN e BREDÁ, 1999).

Para Watts (1996), uma estrutura contábil sem viés, neutra e igual para todos os usuários é impossível, *"partly this is because the trade-offs between relevance and reliability will vary between users but partly it is because the meaning of relevance and reliability differs between users"*. (Tradução nossa: "em parte porque a opção entre relevância e confiança variará entre usuários, mas em parte é porque o significado de relevância e confiança difere entre usuários").

Portanto, tão importante quanto saber como o gestor toma suas decisões, é preciso entender também como ele se relaciona com o objeto e com o meio, de que forma os significados são atribuídos e como ele percebe as variáveis mais importantes para esse processo.

Ressalta-se que os resultados não podem ser generalizados, pois esta análise limitou-se a uma pesquisa bibliográfica, carecendo de novos estudos empíricos para testar os resultados obtidos.

Este trabalho, em momento algum, teve a pretensão de ser conclusivo ou de apresentar soluções para os problemas enfrentados pela teoria contábil. Muito pelo contrário, espera-se que ele seja um material para reflexão e motivação para novas pesquisas sobre o tema.

Jean Ferreira Assunção – Contador. Especialista em Controladoria de Gestão e Especialista em Gestão Empresarial pela FACED – Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jazan Mageski. Informação contábil e tomada de decisão: um levantamento junto aos micros e pequenos empresários associados à CDL no município de Afonso Cláudio-ES. In: SIMPÓSIO FUCAPE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2004, Vitória. **Anais**. Vitória: FUCAPE, 2004. 1 CD-ROM. 14_Alves.pdf.

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Massayuki. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42-57, maio/agosto 2001.

FREY, Irineu Afonso; FREY, Márcia Rosane. O uso de informações contábeis na pequena empresa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais**. Goiânia: CFC, 2000. CD-ROM. T074.doc.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NUNES, Leonor da C. Ferreira; SERRASQUEIRO, Zélia M. da Silva. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 36, p. 87-96, setembro/dezembro 2004.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, setembro/dezembro 2000.

PIRES, Mirian Albert; COSTA, Fábio Moraes; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. In: SIMPÓSIO FUCAPE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2004, Vitória. **Anais**. Vitória: FUCAPE, 2004. 1 CD-ROM. 27_Costa, Rahn e Pires.pdf.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas. [S.l.], 2005. Disponível em: <[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf)>. Acesso em 20 set. 2006.

TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **A utilização de informações contábeis no processo decisório de gestores de médias empresas industriais no estado do Espírito Santo**: uma abordagem multidisciplinar. 200 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2002.

VILELA, Dirley Lemos. A contabilidade gerencial e o processo de comunicação: um estudo sobre a utilização de ferramentas de contabilidade gerencial pelas empresas de pequeno porte e pelos escritórios prestadores de serviços contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais**. Goiânia: CFC, 2000. CD-ROM. T331.doc.

WATTS, John. **Accounting in the business environment**. 2. ed. London: Financial Times Management, 1996.